

Macroeconomia

PANORAMA ATUAL

Mundo: O Banco Central dos EUA em sua ata divulgada no início de Jan-20 sobre sua decisão em manter os juros em 1,75%-2,00% ao ano, afirmou que tal decisão se deu embasada no fato de que o mercado de trabalho segue aquecido e o PIB mostrou resultados positivos no 2º sem-19. A decisão de um novo patamar para os juros só mudará em função de algum evento extraordinário que coloque em risco a economia. A Área do Euro segue mostrando sinais de melhora e a China preocupada com a inflação.

Indústria: A produção brasileira caiu 1,2% em novembro-19, após altas de 0,8% em out-19 e de 0,2% em set-19. No acumulado ano e sobre nov-18, a indústria teve resultados de -1,1% e -1,7%, respectivamente. Após alta de 1,3 ponto em nov-19, o Índice de Confiança Empresarial voltou a subir em 1,5 em dez-19, saindo de 95,6 para 97,1 pontos, motivado pela melhora da situação atual.

Inflação: O IPCA em Dez-19 subiu 1,15% após alta de 0,51% em nov-19, atingindo no acumulado 2019 alta de 4,31%. Os grupos Alimentação (+3,38%) com alta nos preços da carne (18%) e Transportes (+1,54%) com alta nos combustíveis, foram os que mais contribuíram para esse resultado. O IGP-M em Dez-19 subiu 2,09%, ante alta de 0,30% em nov-19, sob o impacto das Matérias-Primas Brutas e Produtos Agropecuários, com destaque para carne bovina.

Câmbio: A taxa média cambial de nov-19 para dez-19 sofreu queda de 1,1%, oscilando entre R\$ 4,0307 e R\$ 4,2261. Nas 2 primeiras semanas de Jan-20 a taxa se mantém e já atinge média de R\$ 4,0735 até 15-01. O recuo da taxa nas 2 primeiras de jan-20 segue impactado pelo arrefecimento da tensão comercial entre EUA e China, que assinaram acordo parcial, e pela melhora do cenário doméstico brasileiro a partir dos resultados positivos dos índices de confiança.

PERSPECTIVAS 2019

PIB Mundial: Está associado a dois eventos que devem impactar sobre a confiança dos mercados. a) o avanço de acordo comercial entre EUA e China e; b) desempenho da economia na Área do Euro e China.

Foco de Atenção: Produção e inflação dos EUA, Europa e China e riscos geopolíticos.

PIB Brasil: O mercado segue otimista com o crescimento. Tem elevado gradualmente a projeção para o PIB, compatível com a melhora nos resultados dos índices de confiança.

Foco de Atenção: Desempenho da economia mundial e índices de confiança do Brasil.

Inflação: O mercado vem elevando gradativamente a projeção da inflação do produtor para 2020, possivelmente pela expectativa de aumento do preço das commodities no mercado internacional.

Foco de Atenção: Movimento cambial, preços de commodities, crescimento econômico.

Taxa de Câmbio: Menor volatilidade por conta da melhora da relação comercial entre EUA e China. A projeção para 2020 deve manter a taxa cambial com baixa volatilidade.

Foco de Atenção: Juros dos EUA, continuidade do acordo EUA e China, e decisões de juros no Brasil.

Projeções**

PIB EUA/Mundial

2019	2,2%/3,0%
2020	1,7%/3,1%

PIB Brasil

2020	2,30%
2021	2,50%

IPCA

2020	2,65%
2021	3,17%

IGP-M

2020	2,66%
2021	4,16%

R\$ / US\$*

2020	4,0431
2021	4,0586

Setorial

PANORAMA ATUAL

Petróleo e Combustíveis: O preço do Petróleo subiu em dez-19 na ordem de 4,29% e 3,29% para o WTI e Brent, respectivamente. Na 2ª sem. de Jan-20 o preço também subiu. WTI saiu de US\$ 59,65 (Dez) para US\$ 61,79 (2ª sem. Jan) e o Brent saiu de US\$ 64,69 (Dez) para US\$ 67,48 (2ª sem. Jan). **Diesel:** O preço médio na distribuidora subiu 0,9% em Dez-19 e já mostra alta de 1% no início de Jan-20. **Etanol:** O preço subiu 5,63% em Dez e já mostra alta de 1,32% na 2ª semana Jan-20, vs alta do preço da Gasolina em 0,34% na mesma semana.

Commodities: O IC-Br, índice que mede os preços das commodities em R\$ no Brasil subiu 0,62% em dez-19, tendo a agropecuária registrado alta de 1,72% versus queda de 1,41% e 1,36% para metal e energia, respectivamente. Do lado do CRB, que mede as commodities no mercado internacional, a queda foi de 6,03%.

Soja: O 4º levantamento brasileiro de grãos trouxe uma produção em alta de 2,6% para 2019/20 (122 milhões ton.) sobre 2018/19.

Milho: O 4º levantamento brasileiro de grãos manteve uma produção em queda de 1,66% para 2019/20 (98 milhões ton.) sobre 2018/19.

Metais: No acumulado ano Jan-Out/19 a indústria de fundidos no Brasil registrou aumento de produção na ordem de 2,2% em relação ao mesmo período de 2018, atingindo um total de 1,97 milhão de ton. Essa alta foi puxada pela produção de Ferro Fundido (1,59 milhão t), seguido do Aço (222 mil ton) e Metais Não Ferrosos (164 mil ton). Segundo a Abifa, a maior parte da produção foi consumida pelo mercado interno (84%) e os volumes exportados representaram 16% do total.

PERSPECTIVAS 2019

Petróleo: Melhora das expectativas de crescimento da economia mundial com impacto sobre a demanda do produto em 2020. Preços com tendência de elevação. **Óleo Diesel** seguirá oscilações do petróleo. **Etanol:** tendência de elevação.

Foco de Atenção: Oferta e Demanda Global de Petróleo, comportamento da taxa cambial.

Energéticas, Metálicas e Agrícolas: As expectativas dos preços das commodities são de recuperação em 2020 comparativamente à 2019. Este cenário está condicionado à perspectiva de recuperação da economia mundial.

Foco de Atenção: Crescimento econômico global atrelado à demanda, com impacto sobre os estoques mundiais do petróleo e demais commodities.

Metais e Metais Não Ferrosos: O setor segue otimista em relação à sua recuperação da indústria baseado na divulgação da pesquisa "Investimentos na Indústria 2019-2020", realizada pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, que prevê aumento de 2,8% para a indústria geral, onde a indústria de fundidos deverá contribuir com alta de 2,3%.

Projeções (Final Período)

Petróleo Brent

2020	US\$ 60,56
2021	US\$ 52,81

Óleo Diesel Distr.

2020	R\$ 3,3948
2021	R\$ 3,4086

Etanol Hidrat.

2020	R\$ 2,1172
2021	R\$ 2,2414

% US\$*

Soja

2020	6,4%
2021	-1,9%

Milho

2020	6,0%
2021	2,3%

% US\$*	2020	2021
Alum.	0,6	1,1
Cobre	0,0	0,8
Níquel	-1,2	4,4
Zinco	-2,8	1,3